

# GANHA TERRENO

## A IDÉIA...

(Conclusão da pagina anterior)

do Parlamento. No Brasil, no tempo do Imperio, a queda dos gabinetes não era frequente e mais que isso, poucos foram os gabinetes que caíram em virtude de ação do Parlamento. A maioria deixou o governo pela intervenção do imperador. Realmente, não temos verdadeiros partidos. Mas isso, em virtude de um mal do proprio presidencialismo: este, pelas suas proprias condições de funcionamento, não favorecem a formação de verdadeiros partidos, já que tudo gira em torno do presidente. No sistema parlamentar verifica-se o contrario: ele requer, pelo seu proprio funcionamento, a existencia de partidos e lhes cria as condições favoráveis de desenvolvimento, porque toda a politica e até a propria existencia do governo repousa na opinião publica".

— Então, para o sr. o parlamentarismo parece ser o melhor de todos os regimes? O presidencialismo tambem não tem provado a s. ex.?

Jurei que o sr. Raul Pila ia embatucar. Mas qual, ele encolheu-se um bocado, peneirou as idéias e desfechou a resposta:

— "Os fatos falam mais que as palavras. Comecemos pelo presidencialismo. Pratica-se ele na America e só num país que é padrão, os Estados Unidos, tem dado resultados "aceitáveis" (ele aspeou a palavra). E realmente a democracia tem funcionado nos Estados Unidos, graças, principalmente a excepcionais virtudes daquele grande povo. Mas todos os observadores e publicistas, inclusive norte-americanos, são unanimes em reconhecer os graves vicios e defeitos da politica do país do norte. Para só citar um aspecto da questão: a corrupção politica é uma verdadeira chaga da sua vida publica. Julgo-me dispensado de apreciar o sistema presidencial dos demais países da America... Examinemos agora o sistema parlamentar. Funciona com resultados entre otimos e regulares, na Inglaterra, na Belgica, na Holanda, nos países escandinavos, no Canadá, na Australia, na Africa do Sul, etc."

Os argumentos do sr. Raul Pila eram brilhantes, mas eu tentei ainda botar uma pedra no sapato dele:

— Diga-me um coisa, deputado: no parlamentarismo tambem não há defeitos equivalentes aos do presidencialismo?

Ele respirou e, de olho muito aceso, voltou a responder:

— "Não. Os alegados defeitos do parlamentarismo, pode dizer-se que são vicios da propria democracia representativa".

Essa não pude engulir. Para mim, tanto no parlamentarismo como no presidencialismo havia desses "alegados" defeitos proprios da democracia representativa. Por que só os há de ter o presidencialismo? Mas, apesar de pensar, não plei... e continuei, já assanhado, como quem lançasse mão do ultimo argumento:

— O sr. não acha, deputado, que bem pesado tudo, o mal não está no regime e sim nos homens?

O representante gaúcho retrucou firme:

— "O mal pode estar nos homens, mas está, certamente, tambem no regime. Há quem negue a influencia do regime e tudo queira atribuir ao homem. Mas que é um regime politico? E' uma maneira de organizar os homens para a vida publica. E', como o proprio nome está dizendo, um sistema.

"E eu pergunto: será que os mesmos homens, com as suas mesmas virtudes e defeitos, procederão da mesma forma num regime de responsabilidade efetiva e num regime de quase total irresponsabilidade? Evidente que não! Está aí a importancia do regime, que não suprime a necessidade do aperfeiçoamento dos homens".

Concordei que o argumento era forte. Haverá sempre uma forma melhor e outra pior na organização politica. Dei a mão à palmatoria. E nisso o Rubem Braga, que já estava perto de mim, meteu a colher de ouro dele na prosa e indagou:

— O sr. não acha que a vitoria da idéla parlamentarista seria facilitada pela prorrogação do mandato dos atuais deputados?

Era forte a pergunta. Por isso eu cochichei ao Rubem:

— Você não vê que mestre Pila é um dos nossos politicos mais puros!?

— "Disso eu sei — retrucou o Rubem, para acrescentar: "O caso é que outros podem não ser..."

O sr. Raul Pila matutou um bocado deu um tiro na conversa e purificou o ambiente:

— "E' a primeira vez que me apresentam a hipotese. O que posso dizer é que isso seria contraditorio com a propria indole e a etica do regime que se pretende instaurar".

Eu ainda tinha uma pergunta inspirada pela ultima. Quando principiei a botá-la de fora, o nobre gaúcho olhou para mim com ares paternais e disse:

— "Prefiro não responder. Por hoje basta, não?"

Nesse pé ficou-se. E eu sai com a impressão de que com gauchos daquela massa até a ditadura podia dar certo...